

A DISCIPLINA DE LIBRAS NA EAD NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFJF: O MOODLE COMO RECURSO DIDÁTICO*

Camila Ribeiro Lisboa Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos como o *Moodle* enquanto recurso didático proporciona o aprendizado das noções básicas para a comunicação e a interação com Surdos falantes de Libras. Para identificar a organização da disciplina de Libras no *Moodle*, conhecer as diferentes atividades propostas, reconhecer como cada atividade proporciona o aprendizado da Libras e elencar as contribuições da disciplina de Libras no *Moodle*, utilizamos como referenciais teóricos: Bruno (2010), Teixeira (2010) e Mattos (2011), no que tange a Educação a Distância. E no que se refere à Libras, contamos com Brito (1995), Quadros, (2004; 2007) e Lacerda (2009). Tais referenciais teóricos nos possibilitaram desenvolver este trabalho na interface educação à distância/ Libras. Analisamos a disciplina de Libras no *Moodle* na turma do primeiro semestre de 2011 do pólo de Ilícinea (UAB 1). Apresentamos (i) a organização da disciplina; (ii) exemplos de atividades; (iii) o aprendizado da Libras a partir das atividades evidenciadas e (iv) as contribuições da disciplina na formação de professores. Concluímos que a disciplina de Libras oferecida em um ambiente virtual de ensino aprendizagem proporciona o aprendizado das noções básicas de uma língua gesto-visual, a Libras, potencializando estratégias e possibilidades de abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, educação a distância, *Moodle*.

INTRODUÇÃO

A Lei 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros, proporcionou grande visibilidade a Libras. Em seguida, com a promulgação do Decreto 5.626/2005, estabeleceu-se que a Libras deve ser oferecida nas Instituições de Ensino Superior (IES) como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e como optativa nos demais cursos. A partir dessa obrigatoriedade, muitas IES se depararam com alguns problemas, entre eles: a) número insuficiente de professores para ministrarem a disciplina e b) carência de material didático para o ensino. Com poucos materiais, muitas IES iniciaram sua produção de novos materiais didáticos, com o intuito de se adequarem ao Decreto quanto ao oferecimento da disciplina. Tais produções viram nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA) a viabilidade para o ensino de uma língua gesto-visual¹.

Portanto, o desenvolvimento da pesquisa proposta torna-se relevante no sentido de que, historicamente, a Educação a Distância (EaD) vem conquistando seu espaço na educação como uma modalidade de ensino. Antes mediada por correspondências, rádio e televisão, e hoje mediada pelo computador e pelo uso da internet/ web. Além disso, atualmente, fazendo uso da internet/ web, a EaD tornou-se uma política pública para a educação através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UFJF ofereceu pela primeira vez, em 2007, o curso

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online – junho/2014 – <http://evidosol.textolivre.org>

¹ “A ‘modalidade’ de uma língua pode ser definida como sendo os sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais a fonética de uma língua se realiza. Existem sistemas diferentes de produção e percepção. Para as línguas orais a produção conta com o sistema vocal e a percepção depende do sistema auditivo. Línguas orais podem ser categorizadas, portanto, como sendo expressas na modalidade vocal-auditiva. Línguas de sinais, por outro lado, dependem do sistema gestual para a produção e do sistema visual para a percepção. Portanto, línguas de sinais são expressas na modalidade gesto-visual” (McBURNLEY, 2004, p.351 apud RODRIGUES, 2013, p. 43-4).

à distância de Licenciatura em Pedagogia. Mais recentemente, a UFJF passou a oferecer diversos outros cursos através da UAB.

Antes de avançarmos em direção a nossa reflexão, é importante mencionar que, no que se refere à produção acadêmica, durante uma busca no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) poucos trabalhos, envolvendo a disciplina de Libras em AVEAs, foram encontrados. Buscando a partir da palavra chave ‘UAB’, das 83 dissertações e teses nenhuma tratava da disciplina de Libras. Inserindo a palavra “libras” foram encontrados 202 trabalhos, sendo que desses, apenas 1 mencionava o ensino de Libras na formação de professores à distância. Ao buscar “disciplina libras” são mostrados 22 trabalhos, muitos deles já vistos durante a busca “libras”.

Sendo assim, essa pesquisa torna-se relevante por articular assuntos ainda tão incipientes na produção acadêmica, a saber, o ensino de Libras na EaD ou mediado pelo computador/ internet/ web, em face da regulamentação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores (Decreto 5.626/05).

Por isso, pesquisamos **como o uso do Moodle, como recurso didático, possibilita o aprendizado da Libras na disciplina de Pedagogia da EaD da UFJF?** Uma vez que, o AVEA pode contribuir significativamente para o aprendizado de uma língua gesto-visual. Como objetivo principal para a realização deste trabalho, analisamos como o AVEA – o Moodle – contribui para o aprendizado de Libras, uma vez que esse recurso didático permite uma grande variedade de atividades que favorecem o contato com uma língua de modalidade gesto-visual. Para alcançar esse objetivo central, alguns objetivos específicos são necessários, como por exemplo: (1) identificar a organização da disciplina de Libras no Moodle; (2) conhecer as diferentes atividades propostas e (3) reconhecer como cada atividade proporciona o aprendizado da Libras.

1 A REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/ 96) incentivou a EaD. O Artigo 62 estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. E os Artigos 80 e 87 (inciso 3º, II e III) tratam da EaD mais pontualmente, neles estão previstos, respectivamente, que:

o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada; prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados; realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância (BRASIL, 1996).

Uma vez mencionada na LDB, a EaD foi conquistando seu espaço no cenário das políticas públicas educacionais, como por exemplo: a) Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001); b) Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância; c) Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da LDB; d) Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006.

O Decreto 5.800, dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil. Assim, o Governo Federal objetiva oferecer cursos de nível superior utilizando a EaD à alunos com dificuldades de acesso a esse nível de escolarização.

Diante de grandes conquistas e avanços da EaD e da UAB no Brasil, Teixeira (2010) acredita que “atualmente, a UAB é a ação de maior envergadura implementada pelo Governo Federal para a formação de professores para a educação básica” (p. 17). De fato, a EaD vem se ampliando e garantindo cada vez mais seu espaço nas discussões educacionais no Brasil. Seu crescimento pôde ser vivenciado, também, na UFJF, através dos cursos de licenciatura oferecidos, entre eles o de Pedagogia.

2 A PEDAGOGIA A DISTÂNCIA NA UFJF

A UFJF inicia sua trajetória na EaD, de maneira mais sólida, a partir da publicação do edital UAB1, em 2005². Foi com a divulgação do resultado em 2007, que a UFJF iniciou sua participação. Podemos considerar, também, o marco da Pedagogia a distância nessa instituição. Com o resultado dessa seleção, ficaram definidos os pólos de apoio presencial e os cursos oferecidos pelas instituições federais de ensino superior.

Na matriz curricular das primeiras turmas de Pedagogia à distância (UAB 1 e UAB 2) consta a disciplina de Libras no 8º período (UABPED 052). A inclusão dessa disciplina se refere à aprovação da Lei 10.436/02 e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/05.

3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

O reconhecimento legal da Libras, através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, foi muito significativo para os surdos brasileiros. Afinal, tal reconhecimento possibilitou a luta por outros direitos. De acordo com a lei, em seu Art. 1º, “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, Lei 10.436/02).

O Decreto 5.626 aprovado em 22 de dezembro de 2005 aborda questões como formação de professor e instrutor de Libras, formação de tradutor e intérprete, uso e difusão da Libras e do Português na escolarização dos surdos, garantia do direito à educação e à saúde. Dentre os tópicos exemplificados, nos interessa particularmente o capítulo II do decreto.

O capítulo II trata da inclusão da Libras como disciplina curricular, então fica regulamentado que,

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Sendo assim, a matriz curricular do curso de Pedagogia à distância da UFJF está de acordo com a legislação em vigor. Logo, uma vez incluída na matriz, a disciplina é o componente principal para a realização dessa pesquisa (A DISCIPLINA DE LIBRAS NA EAD NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFJF: O *MOODLE* COMO RECURSO DIDÁTICO).

4 O MOODLE

² Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>

Para desenvolver essa pesquisa, analisamos a disciplina de Libras em uma turma do primeiro semestre de 2011 do pólo de Ilícinea (turma UAB 1 - UFJF). A disciplina, objeto de análise nesse trabalho, está organizada em 17 semanas. Além de uma página inicial (topo da disciplina) contendo as primeiras informações, como por exemplo: um pequeno texto esclarecendo sobre o que o aluno irá aprender e dicas que potencializam tal aprendizado; plano de curso; cronograma de atividades; vídeos de boas vindas do professor e do tutor e uma biblioteca.

Abertura da disciplina do Moodle



Professor: Carlos Henrique Rodrigues
Professora-tutora: Ana Regina Cardoso Cunha

Bem vindos à disciplina de **Língua de Sinais Brasileira – Libras**.
A disciplina de Língua de Sinais Brasileira aborda a educação de surdos e a Libras, uma língua espaço-visual, permitindo a vocês a aquisição das habilidades básicas necessárias à comunicação com os surdos sinalizadores. O foco da disciplina não se restringe à Libras, mas se expande às discussões acerca dos impactos da Libras na educação.
Você conhecerá mais sobre os fundamentos lingüísticos da Libras e sobre os aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.
Como no curso você terá contato com uma nova língua, é muito importante que você busque se relacionar com a comunidade surda de sua cidade. Nem todas as cidades possuem associações de surdos, mas aí vai uma dica: muitos surdos se reúnem em instituições religiosas, escolas especiais e pontos de encontro (bares, restaurantes, clubes, praças etc). Busque localizar os surdos sinalizadores (aqueles que usam língua de sinais) de sua cidade e conecte-se-lhes.
É muito importante o seu envolvimento com o curso: leituras, chats, fóruns, atividades etc. Não deixe de fazer nenhuma atividade nem de expor suas dúvidas e opiniões, pois o curso está organizado de forma "crescente", no sentido de que cada ponto é indispensável à compreensão do próximo lógico.
Boa sorte e bom aprendizado!

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

-  Plano de Curso
-  Cronograma de Atividades
-  Boas Vindas - Prof. Carlos
-  Boas Vindas - Profa. Tutora Ana Regina (áudio)
-  BIBLIOTECA

Quanto às semanas, no geral, todas possuem uma estrutura similar contendo: (i) um texto abordando uma temática específica (Texto Base); (ii) atividade abordando a Libras (Atividade da Semana); (iii) recomendação de textos e artigos (Referência Complementar); (iv) sugestões de filmes (Filme do Momento); (v) indicações de site (Navegando na Net) e (vi) uma sistematização da semana anterior (Reflexões).

As atividades variam de acordo com o assunto em questão. Isso porque cada uma delas viabiliza o conhecimento que está sendo trabalhado naquela semana. Sendo assim, há um título que faz referência à temática desenvolvida na semana. O quadro a seguir mostra o número da semana e seu respectivo título.

Na ‘Semana 1’ (Explicação acerca da língua de sinais, da surdez e dos aspectos lingüísticos e culturais que envolvem a educação de surdos na atualidade), os alunos liam o Texto Base “Os surdos e a sua língua”. Em seguida, se dedicariam a Atividade da Semana, que consistia em assistir um vídeo e reconhecer os sinais. O registro da atividade se deu através do Fórum, espaço de interação entre alunos e tutor. Já a ‘Semana 2’ apresenta uma sistematização (Reflexões – Vídeo: Surdos?) dos sinais trabalhados no vídeo e na atividade. Esse esquema básico vai se repetindo ao longo das semanas. Portanto, apresentada de maneira mais geral a organização da disciplina, conheceremos algumas das diferentes atividades propostas.

O Moodle conta com atividades variadas o que muito contribui para o desenvolvimento da disciplina, em especial a de Libras. Conforme explicitado acima, no decorrer das semanas as atividades são apresentadas. Algumas atividades são: (i) wikis; (ii) hot potatoes; (iii) glossários; (iv) fóruns. Vejamos um exemplo de atividade:

Atividade Tirinhas – semana 2

Para a realização dessa atividade, o aluno deverá relacionar as sinalizações às tirinhas, arrastando-as até o vídeo correspondente.



Atividade - Tirinhas

Objetivos

Geral: Familiarizar os alunos com uma língua espaço-visual.

Específicos: (1) explorar as expressões físicas; (2) trabalhar as relações espaciais.

Nesta atividade você relacionará as tirinhas às sinalizações. Busque identificar na sinalização aqueles elementos que o ajudam a identificar a história que está sendo contada nas tirinhas. Após isso, assista novamente as sinalizações buscando atribuir significado aos sinais usados. Preste atenção na maneira como são narrados os deslocamentos e os diálogos das personagens.

Perceba que cada personagem: Cebolinha, Magali, Cascão e Mônica tem um sinal que os identifica. É que esse sinal relaciona-se a uma característica desses personagens. É comum em língua de sinais as pessoas possuírem o seu sinal de identificação pessoal. Depois aprenderemos mais sobre o sinal de identificação pessoal.

COMO FAZER? Clique e assista ao vídeo. Após isso, escolha a tirinha correspondente a ele, clique sobre ela e a arraste até o vídeo clicando novamente para soltá-la. A tirinha deve ficar ligada ao vídeo. Após terminar, clique em verificar para ver o que você acertou. Se não acertar algo, tente novamente. Boa sorte!

A atividade apresentava como objetivo principal familiarizar os alunos com uma língua gesto-visual. E como específicos: explorar as expressões físicas e trabalhar as relações espaciais. É uma atividade na qual os alunos aprendem que “a língua de sinais brasileira [...] é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas” (QUADROS, 2004, p. 127).

Por se tratar de uma narrativa, os alunos precisavam ficar atentos na localização dos personagens no espaço de sinalização. Isso porque, “quando, em uma narrativa, o surdo faz menção a dois referentes, digamos Maria e João, ao referir-se novamente aos dois participantes da narrativa não-presentes, a tendência é a primeira ser localizada no seu lado dominante [...]” (BRITO, 1995, p. 118).

No que se refere às expressões físicas, aprendem que essas “prestam dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação dos itens lexicais” (QUADROS, 2004, p. 60). Assim, nas narrativas apresentadas é de fundamental importância olhar para o rosto, para a cabeça e para o tronco, para que possam perceber as expressões físicas.

CONCLUSÃO

Ao conhecer as atividades propostas e identificar como cada uma delas favorece o aprendizado da Libras, vimos que o *Moodle* por conter atividades diversificadas (textos, imagens, vídeos, *chats*, *wikis*, glossário, fóruns etc) contribui significativamente para o aprendizado das noções básicas para a comunicação e a interação com Surdos falantes da Libras visto que é uma língua gesto-visual.

Ao observarmos a ementa da disciplina disponível na plataforma – “desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais” – concluímos que, a partir das atividades propostas os alunos tiveram acesso ao conhecimento planejado pelo professor e tutor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispões sobre a regulamentação da Lei 10.436, de 204 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 18/07/2013.

BRASIL, **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 02/06/2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14/10/2013.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filosofia, 1995.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**/ Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, C.H. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

TEIXEIRA, B. B. **Educação a distância: política social e formação de professores**. In: BRUNO, A. R.; BORGES, E. M. B.; SILVA. L. S. P. (orgs.). *Tem professor na rede*. Juiz de Fora: UFJF, 2010, p. 13-28.